



**ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES
 IDOSOS SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA**

**CLINICAL ATTRIBUTIONS IN THE CONTEXT OF PHARMACEUTICAL CARE FOR ELDERLY
 PATIENTS SUBMITTED CHRONIC PAIN PHARMACOTHERAPY**

Tuany Santos Souza¹, Vivian Ferreira Leite Souza²

e351467

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1467>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

Objetivo: Discutir a importância do cuidado farmacêutico a pacientes idosos submetidos à farmacoterapia da dor crônica e contextualizar as ações que podem ser desenvolvidas para este público, de acordo com as atribuições clínicas do farmacêutico previstas em legislação. Métodos: Estudo de revisão integrativa, de caráter qualitativo sobre as ações do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso com dor crônica, aborda uma discussão pautada na Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2020, nas bases de dados BVS, CAPES, Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram "cuidado farmacêutico", "idoso", "geriatria", "dor crônica" e seus correspondentes em inglês, associados ao termo booleano AND. Resultados: Foram inclusos quatro estudos na revisão, todos nacionais. Três realizados com pacientes hospitalizados e um estudo com pacientes do Programa de Saúde da Família. A maioria dos estudos formam compostos por pacientes do sexo feminino. A idade de todos os participantes variou entre 60 e 90 anos e as classes medicamentosas mais relatadas foram os AINEs e os analgésicos opioides. Conclusão: Verificou-se uma expressiva escassez de materiais publicados sobre a temática dos cuidados farmacêuticos a pacientes idosos usuários de medicamentos para dor crônica. Os pontos mais relevantes na construção dessa revisão reforçam a importância da intervenção e acompanhamento farmacoterapêutico, pautadas nas suas atribuições clínicas. Acredita-se que os resultados discutidos podem servir como base para discussão em outras instâncias e sensibilizar gestores e profissionais de saúde a incorporarem práticas de cuidado farmacêutico em suas rotinas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados ambulatoriais. Envelhecimento. Manejo da dor

ABSTRACT

Objective: To discuss the importance of pharmaceutical care for elderly patients undergoing conical pain pharmacotherapy and to contextualize the actions that can be developed for this audience, according to the pharmacist's clinical duties provided for in legislation. Methods: Qualitative, integrative review study on the pharmacist's actions in caring for elderly patients with chronic pain, addresses a discussion based on Resolution No. 585 of August 29, 2013. Articles published between the years 2013 and 2020 were selected, in the BVS, CAPES, Google Scholar, PubMed and SciELO databases. The descriptors used were "pharmaceutical care", "elderly", "geriatrics", "chronic pain" and their English counterparts, associated with the boolean term AND. Results: Four studies were included in the review, all national. Three performed with hospitalized patients and one study with patients from the Family Health Program. Most studies are composed of female patients. The age of all participants ranged from 60 to 90 years and the most reported drug classes were AINEs and opioid analgesics. Conclusion: There was a significant shortage of published materials on the topic of pharmaceutical care for elderly patients who use drugs for chronic pain. The most relevant points in the construction of this review reinforce the importance of pharmacotherapeutic intervention and monitoring, based on their clinical attributions. It is believed that the results discussed can serve as a basis for discussion in other instances and sensitize managers and health professionals to incorporate pharmaceutical care practices in their routines.

KEYWORDS: Outpatient care. Aging. Pain management

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Farmacêutica, graduada pelo Centro Universitário UniFTC.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa um aumento da expectativa de vida ocasionada por transformações demográficas, como por exemplo as baixas taxas de natalidade e de mortalidade¹. Essa transição influencia o mercado de trabalho, previdência e necessidades de saúde, uma vez que este fenômeno implica no aumento da morbimortalidade associada a doenças crônicas degenerativas². Além disso, para grande parte dos indivíduos neste grupo etário, a condição de senescência representa uma diminuição da sua independência e autonomia e aumenta a demanda por serviços de saúde, pois requerem tratamentos de longa duração e de lenta recuperação^{3,4}.

Entre as condições crônicas degenerativas têm-se a dor crônica e estima-se que aproximadamente 30% da população mundial seja acometida por agravos relacionados a esse sintoma. No Brasil, pessoas da terceira idade, preenchem grande número dessa realidade, em que cerca de 80% dos indivíduos com mais de 65 anos apresentam, pelo menos, problemas de saúde que os predispõem a dor. A incidência da dor crônica nesse público pode estar associada às mudanças que o corpo sofre ao envelhecer, como alterações metabólicas e declínio de funções fisiológicas e de massa muscular, associadas principalmente ao desenvolvimento de sarcopenia^{5,6}.

Neste contexto, a implementação de meios alternativos como a prática de atividade física, massoterapia e acupuntura têm sido bem empregados para o tratamento no alívio e redução da dor⁷, porém, é necessário destacar que a terapia medicamentosa tem papel central e se mostra essencial para manejo desta condição. Algumas classes farmacológicas utilizadas para este fim são os analgésicos simples, analgésicos opioides, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), antidepressivos tricíclicos e anticonvulsivantes⁸.

Em um estudo conduzido com idosos entrevistados na cidade de São Paulo foi verificado que dentre os idosos que relataram dor crônica, os medicamentos mais utilizados foram analgésicos, antirreumáticos, anti-inflamatórios ou relaxantes musculares, ressaltando diferenças de conduta terapêutica entre os serviços de saúde, público e privado, no que compete a utilização de medicamentos ou inserção de práticas alternativas no tratamento da dor⁹. Em contrapartida, em um estudo internacional com idosos afro-americanos no Sul de Los Angeles, foi observado que a frequência de uso de analgésicos não opioides, opioides e adjuvante. A maioria dos idosos apresentavam outras morbidades como hipertensão, acidente vascular cerebral, doença renal e problemas gastrointestinais, e tinham acesso limitado aos cuidados de saúde¹⁰.

Considerando que a maioria dos idosos faz uso concomitante de múltiplos medicamentos devido às multimorbidades, inclusive a dor crônica, além de muitos usarem medicamentos por conta própria, o desenvolvimento do cuidado farmacêutico é importante, tanto no sentido de promover informações seguras sobre os medicamentos prescritos, quanto para fomentar o desencorajamento da prática da automedicação, levando em consideração os riscos que podem ser ocasionados por essa prática¹¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

Neste sentido, de acordo a Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências diz que o farmacêutico pode prestar o cuidado em diversas situações, desde a análise das prescrições médicas do paciente, identificação de possíveis ocorrências de reações adversas e interações medicamentosas, bem como através do acompanhamento farmacoterapêutico, com orientações específicas ao paciente e seus cuidadores sobre o uso racional de medicamentos de forma a prover as doses adequadas para atender suas demandas, relacionadas à dor crônica e suas comorbidades¹².

Assim, destaca-se a importância de discutir o cuidado farmacêutico como modelo de prática assistencial centrada no paciente, com a responsabilidade do acompanhamento da farmacoterapia junto ao idoso portador de dor crônica, sendo possível realizar a promoção, proteção e recuperação da saúde¹³. As intervenções feitas por esses profissionais visam o desenvolvimento de estratégias terapêuticas junto a uma equipe multiprofissional de saúde para proporcionar ao paciente melhor resultado na terapia, e redução dos problemas a ela relacionados¹⁴.

Tendo em vista a importância de socializar este assunto com a comunidade científica, dada a escassez de estudos disponíveis que correlacionem o cuidado a este público, de acordo com o arcabouço legal de atuação clínica do farmacêutico, levantam-se os seguintes questionamentos: quais ações têm sido desenvolvidas por farmacêuticos na perspectiva do cuidado ao paciente idoso com dor crônica? De que maneira as práticas de cuidado farmacêutico fomentadas em legislação podem ser aplicadas ao paciente idoso, usuário de medicamentos para dor crônica? Diante dessas indagações, este trabalho tem por objetivo discutir a importância do cuidado farmacêutico a pacientes idosos submetidos à farmacoterapia da dor crônica e contextualizar as ações que podem ser desenvolvidas para este público, de acordo com as atribuições clínicas do farmacêutico previstas em legislação.

METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma revisão integrativa, de caráter qualitativo, com produções que abordam as ações do profissional farmacêutico no cuidado ao paciente idoso submetido à terapia da dor crônica, bem como uma contextualização relacionada às atribuições clínicas do profissional previstas na Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia¹².

As bases de dados utilizadas para consulta foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos CAPES, Google Acadêmico, PubMed e SciELO, nas quais foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2013 e 2020, tendo como marco teórico a publicação e vigência da resolução que salvaguarda as atribuições clínicas do farmacêutico no Brasil¹². Os descritores utilizados foram “cuidado farmacêutico”, “idoso”, “geriatria”, “dor crônica” e seus correspondentes na língua inglesa. Fez-se uso do termo booleano AND para associação dos descritores. A busca foi realizada entre os dias 17 e 24 de outubro de 2020.

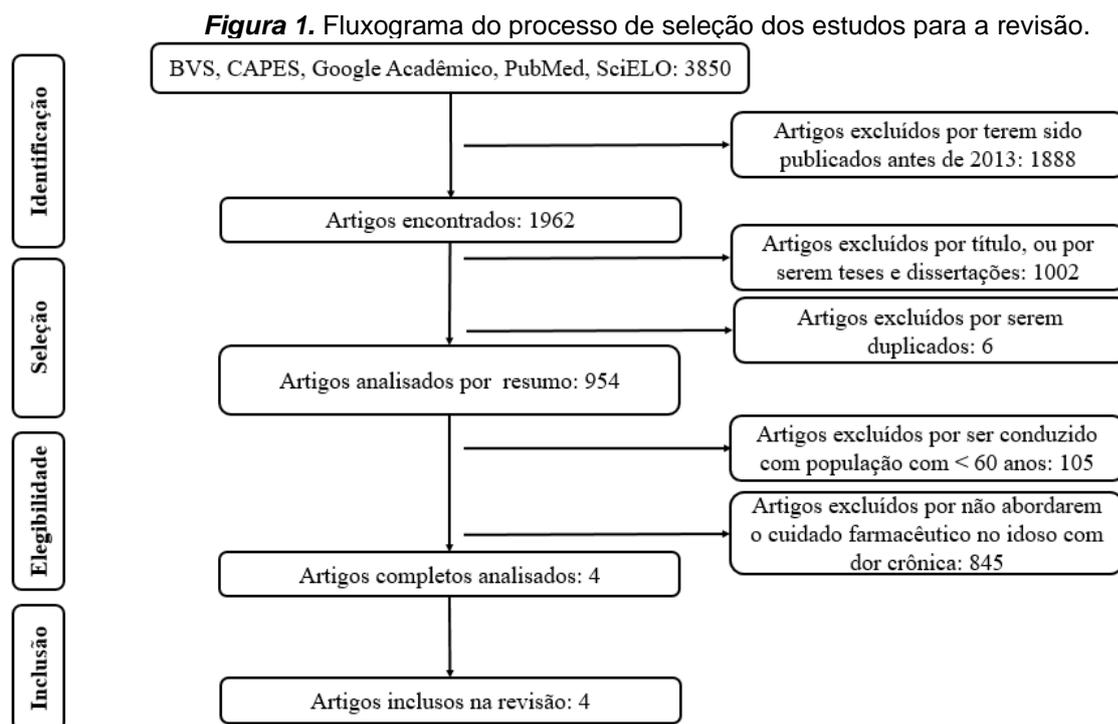


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

Os critérios de inclusão considerados foram os artigos originais que abordaram a terapia medicamentosa da dor crônica e o acompanhamento farmacêutico, com textos completos disponíveis. Onde foram lidos inicialmente o título e resumo do material selecionado. Os critérios de exclusão envolveram a presença de textos duplicados, teses e dissertações, estudos de revisão e estudos conduzidos com pessoas com menos de 60 anos de idade. A Figura 1 mostra o processo de seleção dos estudos que compõem esta revisão.

Após a seleção os artigos foram lidos na íntegra, onde foram coletadas as seguintes variáveis que abordavam as informações sobre os estudos: autoria, ano de publicação, título, local da pesquisa, desenho do estudo e população. Também foram coletadas informações sobre os medicamentos empregados no tratamento da dor crônica nos idosos estudados, características sociodemográficas como sexo e faixa etária, e intervenções farmacêuticas realizadas durante o acompanhamento dos pacientes. Com base nessas informações, os resultados obtidos foram analisados e discutidos em contextualização com a Resolução do CFF nº 585/13¹².



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por quatro artigos científicos, selecionados após análise dos critérios de inclusão. Foram encontrados três estudos abordando o cuidado farmacêutico no público idoso hospitalizado, e um artigo onde a população do estudo foi de idosos que participavam do Programa de Saúde da Família. Ambas as populações apresentavam dor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

crônica, e ressalta-se que todos os estudos encontrados foram realizados no Brasil. As informações coletadas dos estudos incluídos estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão.

AUTORIA (ANO) / TÍTULO	PAÍS	DELINEAMENTO	POPULAÇÃO
RIBEIRO; DA COSTA (2015) ¹⁵ Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos em uso de analgésicos opioides em um hospital de ensino	Brasil	Estudo transversal	152 idosos em uso opioides em um hospital de ensino
ELY <i>et al.</i> (2015) ¹⁶ <i>Use of anti-inflammatory and analgesic drugs in an elderly population registred with a Family Health Program</i>	Brasil	Estudo de coorte	758 idosos em um Programa Saúde da Família
DOS SANTOS <i>et al.</i> (2020) ¹⁷ Avaliação do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados em uso de analgésicos opioides	Brasil	Estudo descritivo e retrospectivo	53 pacientes hospitalizados
DA SILVA; DE OLIVEIRA (2020) ¹⁸ Análise de erros de prescrição de morfina e tramadol em idosos: uma proposta de melhorias	Brasil	Estudo observacional descritivo retrospectivo, de caráter quantitativo	496 prescrições de pacientes hospitalizados

Fonte: Autoria Própria.

O Quadro 2 retrata as descrições das variáveis compostas nos estudos analisados. A leitura destes trabalhos permitiu identificar que as classes medicamentosas mais utilizadas foram os AINEs e os analgésicos opioides. A faixa etária dos participantes variou entre 60 e 90 anos, e o sexo feminino foi aproximadamente duas vezes maior do que o masculino em 75% dos estudos analisados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

Quadro 2. Descrição das variáveis dos estudos.

AUTORIA (ANO)/TÍTULO	CLASSE TERAPÊUTICA DOS MEDICAMENTOS E MEDICAMENTOS	SEXO	FAIXA ETÁRIA	INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS
RIBEIRO; DA COSTA (2015) ¹⁵ Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos em uso de analgésicos opioides em um hospital de ensino	Tramadol (137; 55,9%)* Codeína (41; 16,7%)* Morfina (64; 26,1%)* Fentanil (3; 1,2%)*	Feminino (62,5%) Masculino (37,5%)	Média de 75 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da dose (8,6%); - Diminuição da dose (1,5%); - Intervenções com a enfermagem em relação à mensuração da dor (60,1%); - Sugestões de retirar medicamento da terapia (4,7%); <ul style="list-style-type: none"> - Troca de princípios ativos (6,2%); - Troca de forma farmacêutica (0,7%); - Intervenções junto à equipe de enfermagem sobre técnicas e horários de administração (2,3%); - Alertas sobre interações potenciais e necessidade de monitorar a efetividade e segurança da farmacoterapia (2,3%); <ul style="list-style-type: none"> - Mudança de horário de administração (0,7%); - Solicitação de exame laboratorial (0,7%); - Intervenção de realização de educação em saúde ao paciente e/ou cuidador durante a internação (0,7%); - Intervenções classificadas como "outros" (10,9%); Em 87 registros de intervenções, houve evolução do registro de dor.
ELY <i>et al.</i> (2015) ¹⁶ Use of anti-inflammatory and analgesic drugs in an elderly population registred with a Family Health Program	Analgésicos não opióides (37%)** Analgésico opióides (100%)** AINEs (32%)** Glicocorticoides (60,6%)**	Feminino (64,2%) Masculino (35,8%)	Idade média de 70 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no planejamento de estratégias para promover uso racional de medicamentos; - Melhorar qualidade de vida para essa faixa etária; - Indicar o melhor tratamento;

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
 SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
 Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

<p>DOS SANTOS <i>et al.</i> (2020)¹⁷ Avaliação do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados em uso de analgésicos opioides</p>	<p>Tramadol (68,0%)** Codeína (21%)** Morfina (5,5%)** Metadona (5,5%)**</p>	<p>Feminino (66%) Masculino (34%)</p>	<p>Idade média de 73 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuste de dose (14,3%); - Técnicas de administração (7,1%); - Educação em saúde (64,3%); - Recomendações de introdução de novo medicamento (14,3%).
<p>DA SILVA; DE OLIVEIRA (2020)¹⁸ Análise de erros de prescrição de morfina e tramadol em idosos: uma proposta de melhorias</p>	<p>Morfina sol. Injetável Tramadol sol. Injetável</p>	<p>Feminino (49%) Masculino (51%)</p>	<p>Idade média de 75 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discutiu informações sobre segurança e prevenção de complicações relacionadas à prescrição de medicamentos; - Controle de dispensação de opioides; - Gerou indicadores de erro a fim de repensar como melhorar o processo de trabalho em equipe; - Garantir sucesso terapêutico; - Aumentar segurança do paciente.

Fonte: Autoria Própria



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

DISCUSSÃO

Os principais achados desta revisão foram discutidos em categorias:

Cuidados Farmacêuticos e intervenções no paciente idoso com dor crônica

Os achados desta revisão chamam a atenção para o fato de que os estudos relacionados ao cuidado farmacêutico ao idoso com dor crônica ainda têm sido pouco relatados no contexto da atenção básica, corroborando ao fato de que é mais comum o farmacêutico clínico atuar em ambientes de alta complexidade, sendo possível observar essa predominância nos estudos realizados em hospitais (75%).

Assim, verifica-se a necessidade de maiores ações voltadas para a atenção básica, uma vez que neste cenário é possível rastrear mais precocemente os pacientes de todas as faixas etárias, especialmente os idosos com problemas de saúde, de modo a reduzir a necessidade de encaminhamentos destes pacientes a hospitalizações, diminuindo o número de prescrições e consequentemente de reações adversas relacionadas ao uso dos medicamentos. Desta forma, o farmacêutico precisa estar nesses espaços para melhorar o cuidado e a qualidade de vida desses pacientes¹⁹.

No que se refere às intervenções farmacêuticas observadas nos estudos analisados, foram discutidas informações de segurança e prevenção de eventuais complicações no uso de medicamentos, que estavam associados a erros de prescrição em pacientes hospitalizados; todas as intervenções visaram melhorar o sucesso terapêutico da terapia com opioides e garantir maior segurança ao paciente, visto que são diversas as complicações que podem advir do uso destes medicamentos¹⁸.

Além disso a realização de intervenções deve visar a redução da intensidade da dor que o paciente sente, reduzir os efeitos adversos e melhorar assim a satisfação dos pacientes com o tratamento²⁰. Considerando que os medicamentos opioides devem ser utilizados apenas quando outras terapias se mostrarem ineficazes e que seu uso pode causar dependência química, tolerância e efeitos adversos, os pacientes em uso destes medicamentos devem ser criteriosamente monitorados pelos profissionais responsáveis pelo cuidado²¹.

Ribeiro e Da Costa¹⁵ retratam algumas intervenções realizadas pelo farmacêutico que resultaram em 87 registros de diminuição da dor no paciente. Analisaram-se as doses dos medicamentos e quando necessário sugeriu-se o aumento ou redução da dose; retirada de medicamentos da terapia; troca de princípios ativos ou forma farmacêutica; intervenção junto à equipe de enfermagem, relacionada com as técnicas de administração de medicamentos e horários para tal; solicitação de exames laboratoriais, além de orientação ao paciente ou cuidador durante a internação.

No estudo de Dos Santos e colaboradores¹⁷ que também foi realizado com idosos hospitalizados, foram realizadas 26 intervenções relacionados ao uso de opioides, que envolveram:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

ajuste de dose, técnicas de administração, educação em saúde para paciente e cuidadores e recomendações de introdução de novo medicamento.

Em ambos os estudos, os opioides em uso foram tramadol, codeína, morfina, metadona e fentanil. Nesse contexto, Dowell e colaboradores²² trazem algumas observações sobre a seleção de opioides. Estas envolvem que no início da terapia devem ser prescritos opioides de liberação imediata ao invés de longa duração para evitar risco de overdose, como sedação e fala arrastada; a metadona não deve ser a primeira escolha para um opioide, a menos que os prescritores estejam familiarizados com o perfil do medicamento e os potenciais riscos como prolongamento do intervalo QT. Além disso, os opioides devem ser prescritos preferencialmente na dosagem eficaz mais baixa, devendo ponderar sempre os riscos benefícios, e se necessário, considerar o aumento da dosagem^{22,23}.

Durante o acompanhamento do paciente, deve-se determinar ainda se houve melhora ou piora na dor, e se é possível reduzir as doses do opioide ou até mesmo descontinuar seu uso, e nesses casos, a redução deve ser feita de forma gradual para tentar minimizar o risco de abstinência. Nesse contexto, o paciente idoso deve ser tratado com um cuidado adicional, devendo aumentar o monitoramento para evitar os riscos decorrentes do uso desses medicamentos. O tramadol pode causar náusea, vômito e retenção urinária nos idosos; e a codeína e morfina podem causar constipação. Além de aumentar os riscos de fraturas e overdose¹⁷.

Vale ressaltar que o estudo de Ely e colaboradores¹⁶ traz sugestões de algumas intervenções que podem ser realizadas pelos farmacêuticos, dentre elas, auxiliar no planejamento de estratégias para promover o uso racional de medicamentos para os idosos e identificar o melhor tratamento para a condição apresentada, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

A maior parte da população dos quatro estudos é composta por mulheres, e quanto a isso, Valero *et al.*²⁴ trazem que a diferença de sexo pode ser explicada pelo fato de que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres, além de apresentarem menos disposição em realizar hábitos de vida mais saudáveis e aderir aos tratamentos medicamentosos.

Além disso, devido a questões fisiológicas femininas, como a menopausa que pode promover perda de massa muscular e maior susceptibilidade para acometimento de dores ósseas, musculares, sarcopenia entre outras que tornam esse sexo com maior propensão a esse problema^{25,26}. Logo, chama atenção para necessidade de se pensar e desenvolver ações preventivas de saúde neste público, sendo necessária uma equipe multiprofissional para este cuidado. Dentre esses profissionais, além dos farmacêuticos destacam-se enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos entre outros, que podem desenvolver um conjunto de ações em prol dos pacientes¹⁷.

Limitações na produção científica sobre o Cuidado Farmacêutico

Nos artigos encontrados para compor este estudo de revisão, nota-se ausência da utilização de outras classes de medicamentos que podem ser empregadas na terapia dor crônica, tendo estes se restringindo preferencialmente ao uso de analgésicos opioides prescritos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

Nos bancos de dados pesquisados notou-se a falta de estudos direcionados a prática do cuidado farmacêutico no paciente idoso com dor crônica, bem como a limitação do uso de medicamentos para esta condição clínica, o que pode ser justificado pela possibilidade de muitos prescritores se aterem a indicação majoritária de analgésicos. Esse fato chama a atenção para necessidade de desenvolver mais estudos a respeito deste tema no público idoso, considerando suas especificidades.

Alternativas de escolhas terapêuticas na dor crônica

Existem múltiplos locais em que a dor crônica pode se manifestar. Neste sentido, Domenichiello e Ramsden²⁷ trazem em um estudo sobre a dor crônica, que os locais no corpo que apresentam maior prevalência desse tipo de dor em idosos acima de 65 anos são dores inespecíficas nas articulações (\cong 40%), dor no quadril (\cong 20%), dor neuropática (10-52%), dor nas costas (\cong 5-45%) e dor no pescoço (\cong 20%).

Nesta perspectiva existem também uma ampla gama de medicamentos que são utilizadas para tratamento dessas dores, além dos opioides, por exemplo, os anticonvulsivantes, como a gabapentina para dor lombar crônica²⁸ e a pregabalina no tratamento da dor neuropática²⁹, além de ambas serem cada vez mais utilizadas para tratar dor lombar crônica não específica³⁰; uso de fentanil transdérmico para alívio da dor neuropática crônica de origem radicular³¹; associação da carbamazepina e fenitoína para tratamento da dor associada à neuralgia do trigêmeo, além de outros antiepiléticos usados na dor neuropática como clonazepam, lacosamida, lamotrigina, levetiracetam, oxcarbazepina, topiramato e valproato³².

Levando-se em consideração que o público idoso representa aproximadamente 14,3% da população brasileira, essa estimativa implica mudanças tanto no perfil de expectativa de vida do país, quanto no padrão de adoecimento e medicalização dos idosos. Dentre as condições patológicas que mais os atingem, a dor acomete cerca de 80% desses indivíduos^{3,33}.

Destaca-se ainda que inerente ao processo de envelhecimento do organismo humano estão mudanças metabólicas, declínio das funções fisiológicas, e surgimento da sarcopenia. Todos esses desequilíbrios homeostáticos fazem com que os aspectos farmacológicos dos medicamentos, como farmacocinética e farmacodinâmica sejam alterados nesse público, podendo representar um risco de ocorrência de reações adversas, aumento do risco de internações hospitalares entre outras complicações³⁴.

Assim, tendo em vista que são diversos os medicamentos utilizados pelos idosos para as multimorbidades que geralmente são acometidos, aumentando a predisposição a prática da polifarmácia, podendo ocasionar prejuízos na saúde tanto física quanto psicológica do idoso, esse uso deve ser cautelosamente monitorado pelo profissional farmacêutico. Esse acompanhamento deve ser realizado especialmente em idosos com dor crônica, pois os fármacos comumente empregados na clínica podem causar potenciais danos ao paciente³⁵.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

Perspectivas para o Cuidado Farmacêutico em idosos com dor crônica: reflexão sob a ótica legal das atribuições clínicas do farmacêutico

Ao se ponderar que a condição sociodemográfica relacionada ao envelhecimento populacional é crescente no país, e associada a ela o desenvolvimento de condições crônicas como a dor, chama atenção para que os profissionais farmacêuticos estejam preparados para lidar com esse panorama de enfrentamento a dor, especialmente nesse público^{3,12}.

O rol de serviços clínicos farmacêuticos regulamentados pela Resolução CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013¹², envolve o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, a conciliação terapêutica sempre que necessário ou a revisão desta, bem como o cuidado direto ao paciente de forma a promover uso racional de medicamentos e orientações tanto ao paciente quanto aos cuidadores destes, como é o caso dos idosos. A própria resolução retrata que as atribuições deste profissional já estão em expansão de forma que vise acompanhar/ responder a transição demográfica e epidemiológica que se observa na sociedade¹².

A legislação traz também que é atribuído ao profissional visar a “promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde”. Essas ações devem ter o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente. Para tal, algumas ações necessárias envolvem um cuidado centrado no paciente, sempre que necessário atuar em conjunto com uma equipe de saúde composto por profissionais de outras áreas, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, a fim de que o paciente faça uso seguro dos medicamentos, “nas doses, frequência, horários, vias de administração e duração adequados”, de forma que alcance o objetivo da terapêutica¹².

Para realizar tais ações, o farmacêutico deve conhecer e estar atento a todas as informações presentes no prontuário do paciente, realizar intervenções sempre que necessário na “seleção, adição, substituição, ajuste ou interrupção da farmacoterapia”, e fazer solicitação de exames laboratoriais a fim de monitorar os resultados da farmacoterapia em andamento, e se estes estão causando alguma reação adversa como alterações hepáticas, renais ou hematológicas que podem ser verificadas por meio destes exames. Além de “prevenir, identificar, avaliar e intervir” quando em ocorrência de interações medicamentosas não desejadas, bem como outros incidentes¹².

Por exemplo, Dowell e colaboradores²² trazem que o uso de muitos anti-inflamatórios não esteroides têm sido associados com riscos hepáticos, gastrointestinais, renais e cardiovasculares. E ainda, o uso da metadona e outros opióides associado a overdose, muitas vezes fatal. O uso de substâncias com esse perfil se relaciona também a ocorrência de distúrbios respiratórios do sono, função renal ou hepática reduzida, especialmente em pacientes que têm a idade mais avançada. Santos e colaboradores³⁶ também reforçam que os riscos de efeitos gastrointestinais e renais é grande nos idosos que fazem uso prolongado dos AINEs. Corrobora assim a importância do monitoramento da terapia medicamentosa em andamento por meio de exames laboratoriais, para prevenir a ocorrência de possíveis reações adversas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

A resolução traz ainda que o cuidado direto com o paciente, cuidadores e família destes envolve a orientação e auxílio quanto à administração correto das formas farmacêuticas, da realização do autocuidado, da adesão ao tratamento entre outras ações relacionadas à educação em saúde. Além de que o farmacêutico pode prestar serviços de saúde em diversos lugares e níveis de atenção, como em hospitais, farmácias comunitárias, um consultório farmacêutico, ou outros espaços como a própria casa do paciente, fazendo assim uma assistência domiciliar quando existe necessidade¹².

Considerando o artigo 9º, é atribuída também ao farmacêutico a produção e aplicação do conhecimento, buscando, interpretando e divulgando “informações que orientem a tomada de decisões baseado em evidências”, desenvolver “protocolos de serviços” e afins. Dessa forma, a legislação ampara a prerrogativa de que o profissional farmacêutico é apto para desenvolver mais estudos relacionados à farmacoterapia, inclusive na questão da dor crônica nos idosos, visando a melhora da qualidade de vida deste grupo etário¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se uma expressiva escassez de materiais publicados sobre a temática dos cuidados farmacêuticos a pacientes idosos usuários de medicamentos para dor crônica no período avaliado. Ainda que limitados, esses estudos evidenciaram que os cuidados farmacêuticos a idosos submetidos à farmacoterapia da dor crônica, são importantes para garantir a segurança do paciente, qualidade e eficácia do tratamento empregado. Os pontos mais relevantes na construção dessa revisão reforçam a importância da intervenção e acompanhamento farmacoterapêutico, considerando que as classes medicamentosas mais utilizadas envolvem os anti-inflamatórios não esteroides e os analgésicos opioides, que apresentam potenciais riscos de efeitos adversos.

Nesta lógica, também foi possível discutir perspectivas desse cuidado pautados em atribuições clínicas legais que sustentam a prática do cuidado farmacêutico, mostrando que o farmacêutico é apto para atuar nesse quesito, visto que pode incluir em sua rotina profissional ações que irão contribuir para a otimização da farmacoterapia desses pacientes, em parceria com seus cuidadores e com a equipe de saúde.

Por fim, acredita-se que os resultados discutidos nesta revisão podem servir como base para discussão em outras instâncias e sensibilizar gestores e profissionais de saúde a incorporarem práticas de cuidado farmacêutico em suas rotinas, de modo a beneficiar os pacientes assistidos em diversos cenários, sobretudo na saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Nasri F. O envelhecimento populacional no Brasil. Revista Einstein. 2008;6(Supl.1):s4-s6.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

2. Reis C, Barbosa L, Pimentel V. O desafio do envelhecimento populacional na perspectiva sistêmica da saúde. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. 2016;1(44):87-124.
3. Miranda GMD, Mendes ADCG, Da Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2016;19(3): 507-519.
4. Saad PM. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área da saúde. Séries Demográficas. 2016;3(1):153-166.
5. Dellaroza MSG, et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. Revista da Associação Médica Brasileira. 2008;54(1):36-41.
6. Chagas AM, Rocha ED. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. Revista Brasileira de Odontologia. 2012;69(1):94-96.
7. Martinez JE, et al. Perfil de pacientes com queixa de dor músculo-esquelética em unidade básica em Sorocaba. Revista Brasileira Clínica Médica. 2008;6(5):167-171.
8. Kaminishi APS, Hirano LQL. Uso de gabapentina no controle da dor em pequenos animais: revisão de literatura. Revista veterinária em foco. 2017;14(2):28-35.
9. Audi EG, et al. Estudo SABE: Fatores associados ao uso de medicamentos para controle da dor crônica em idosos. Revista Scientia Medica. 2019;29(4):e34235-e34235.
10. Yazdanshenas H, et al. Pain treatment of underserved older african americans. Journal of American Geriatrics Society. 2016;64(10):2116-2121.
11. Silva DVR, et al. Automedicação e atenção farmacêutica sobre analgésico em drogarias de Montes Claros-MG. Revista Multitextos. 2013;2(1):45-49.
12. Conselho Federal de Farmácia - CFF. Resolução nº 585 de 29 de Agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: CFF; 2013.
13. Both JS, et al. Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde. Revista Caderno Pedagógico. 2015;12(3):66-84.
14. Viana SDSC, Arantes T, Ribeiro SCDC. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários com foco no paciente idoso. Einstein (São Paulo). 2017;15(3):283-288.
15. Ribeiro HDSS, Da Costa JM. Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos em uso de analgésicos opioides em um hospital de ensino. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. 2015;6(1):18-23.
16. Ely LS, et al. Use of anti-inflammatory and analgesic drugs in an elderly population registred with a Family Health Program. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2015;18(3):475-485.
17. Dos santos ADAO, et al. Avaliação do acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados em uso de analgésicos opioides. Revista de Enfermagem do Centro-oeste mineiro. 2020;10.
18. Da silva ER, De oliveira CB. Análise de erros de prescrição de morfina e tramadol em idosos: uma proposta de melhorias. Aletheia. 2020;53(1):42-45.
19. Pereira NC, Luiza VL, Da Cruz MM. Serviços farmacêuticos na atenção primária no município do Rio de Janeiro: um estudo de avaliabilidade. Saúde Debate. 2015;39(105):451-468.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES IDOSOS
SUBMETIDOS À FARMACOTERAPIA DA DOR CRÔNICA
Tuany Santos Souza, Vivian Ferreira Leite Souza

20. Bennett MI, et al. Intervenções educacionais de farmacêuticos para pacientes com dor crônica. *The Clinical Journal of Pain*. 2011;27(7):623-630.
21. Kraychete DC, Sakata RK. Uso e rotação de opioides para dor crônica não oncológica. *Revista Brasileira de Anestesiologia*. 2012;62(4):554-562.
22. Dowell DD, Haegerich TM, Chou R. CDC guideline for prescribing opioids for chronic pain – United States, 2016. *JAMA*. 2016;315(15):1624-1645.
23. Brasil. Portaria SAS/MS nº 1.083, de 02 de Outubro de 2012. Protocolo clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. 2012;195-220.
24. Valero MC, Faria MQG, Lucca PSR. Avaliação e tratamento de dor crônica no paciente idoso. *Revista Thêma et Scientia*. 2015;5(2):129-138.
25. Lima IDF, et al. Fatores associados à independência funcional de mulheres idosas no município de Cuiabá/MT. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016;19(5):827-837.
26. Aguiar BM, et al. Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2019;22(2):e180163.
27. Domenichiello AF, Ramsden CE. The silent epidemic of chronic pain in older adults. *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*. 2019;93:284-290.
28. Atkinson JH, et al. A randomized controlled trial of gabapentin for chronic low back pain with and without a radiating component. *Pain*. 2016;157(7):1499-1507.
29. Baron R, et al. The efficacy and safety of pregabalin in the treatment of neuropathic pain associated with chronic lumbosacral radiculopathy. *Pain*. 2010;150(3):420-427.
30. Shanthanna H, et al. Benefits and safety of gabapentinoids in chronic low back pain: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *PLOS Medicine*. 2017;14(8):e1002369.
31. Lee JH, et al. Gabapentin versus Transdermal fentanyl matrix dor the alleviation of chronic neuropathic pain of radicular origin: a randomized blind multicentered parallel-group noninferiority trial. *Pain Research and Management*. 2019.
32. Wiffen PJ, et al. Antiepileptic drugs for neuropathic pain and fibromyalgia – an overview of Cochrane reviews. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2013;11(CD010567).
33. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Revista Sociedade e Estado*. 2012;27(1):165-180.
34. Araújo BG, et al. Farmacoterapia do paciente idoso. Editorial BIUS maio/2020: sobre o envelhecimento. 2020;18(12).
35. D'Agostin MB, Budni J. Psicogeriatria: modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas ao envelhecimento. *Revista Inova Saúde*. 2019;9(2):155-175.
36. Santos FC, et al. Tratamento da dor associada à osteoartrose de joelho em idosos: um ensaio clínico aleatório e duplamente encoberto com o clonixinato de lisina. *Revista Dor*. 2011;12(1):17-25.